

FUNDAÇÃO VUNESP

SARESP 2021

PROVA DE REDAÇÃO

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

SÃO PAULO - SP

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia os textos abaixo:

TEXTO I

“Não somos apenas atletas. Somos pessoas, afinal de contas, e às vezes é preciso dar um passo atrás”, disse a ginasta norte-americana Simone Biles ao deixar a arena da Olimpíada de Tóquio, depois de desistir de participar da final da competição. Essa decisão ganha uma repercussão ainda maior por se tratar de Biles que, aos 24 anos, já é considerada a maior ginasta de todos os tempos. Antes dos Jogos de Tóquio, a americana carregava nas costas a certeza (quase a obrigação) de levar os Estados Unidos para muitos pódios.

Para a jogadora de hóquei sobre a grama Sam Quek, “Todo atleta sabe que, se entrar na competição mais ou menos, o risco de se machucar é grande. Com sua decisão, Biles criou uma base para atletas e pessoas do mundo todo se sentirem melhor quando algo não parece estar certo”.

No mundo dos esportes, cada vez mais profissionalizado e competitivo, os atletas precisam estar com o corpo e a mente afiados para serem bem-sucedidos. Isso envolve, inclusive, conhecer os próprios limites físicos e psicológicos. A psicóloga Valeska Bassan, do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), destaca a “coragem” de Biles ao reconhecer e expor seus limites e sugere que a decisão pode ter sido motivada por fatores relacionados ao estresse, mas também por autoconhecimento. “Precisamos aprender que podemos desistir. Devemos nos perguntar: por que é preciso passar por tudo isso? E, principalmente, para quem?”, aponta Bassan, destacando as pressões externas às quais Biles e todos nós estamos submetidos.

(“Simone Biles: por que desistir às vezes pode fazer bem à saúde, segundo especialistas”.

www.bbc.com, 27.06.2021. Adaptado)

TEXTO II

É cansativo a multidão aplaudir Naomi Osaka, uma tenista profissional japonesa, sempre que ela desiste de jogar porque as coisas não correm do jeito que ela quer. Isso aconteceu na terceira rodada de um torneio americano de tênis, o *US Open*. Osaka perdeu e, em seguida, confessou que não sabe quando voltará a jogar. Segundo ela afirmou em entrevistas, sente-se ansiosa quando o fracasso bate à porta.

Antigamente, ocorrências como essa eram recebidas com indiferença ou com críticas, pois um jogador de alta competição não vale apenas pelo apuro técnico, mas também pela capacidade incomum de suplantar as limitações e as fraquezas. Mas, hoje, o roteiro é outro: o atleta é apresentado como um mártir da alta competição, submetido a atitudes degradantes ou desumanas. Situação similar havia acontecido, recentemente, com a ginasta Simone Biles, que desistiu dos Jogos Olímpicos para proteger a sua “saúde mental”. Os elogios foram fartos, mas o jornalista Brendan O’Neill se opôs a essa ideia ao escrever que a desistência de Biles era triste, não heroica. Mais triste ainda era, segundo ele, a celebração unânime da vitimização sobre o heroísmo.

Ponto pacífico: a saúde mental não é brincadeira. Contudo, a situação dos atletas de alta competição é diferente. Naomi Osaka, ou outros como ela, não seriam mártires. Para começar, não consta que Osaka seja obrigada a jogar tênis. Não há relatos de que a sua família precise disso. Se jogar e perder é um destino insuportável, e se a pressão esportiva e midiática não contribui para o seu equilíbrio mental, há mil outras carreiras para uma mulher como ela.

Além disso, existe na atitude de Osaka uma essencial desonestidade: ela perdeu a terceira rodada do *US Open* porque a canadense Leylah Fernandez jogou magistralmente bem. Culpar as pressões da mídia ou o sistema desumano da alta competição pelos nossos fracassos pessoais é uma forma perversa de sujar o sucesso dos outros que enfrentaram os mesmos medos e desafios e, apesar disso, atingiram a excelência. Essa atitude típica do ressentido que prefere largar tudo para não se confrontar com as suas próprias limitações.

(João Pereira Coutinho. “Estou cansado de quem aplaude Naomi Osaka sempre que ela desiste”. www1.folha.uol.com.br, 06.09.2021. Adaptado)

Ao participarem das competições, os atletas sofrem as pressões emocionais e sociais impostas muitas vezes pela mídia, pelos familiares ou pelos próprios esportistas. Por um lado, tal situação pode afetar a saúde mental dos atletas. Por outro lado, é esperado que, como profissionais do esporte, eles sejam treinados e saibam lidar com situações difíceis.

Considerando esses dois lados do debate, imagine que a professora de língua portuguesa de sua escola solicitou a produção de um texto, a ser publicado no blog da escola, em que você se posicione sobre como devem agir os atletas profissionais quanto à participação em competições. Isso posto, escreva um **artigo de opinião** a partir do seguinte tema:

A DESISTÊNCIA DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS É A ESCOLHA MAIS APROPRIADA PARA ATLETAS PROFISSIONAIS COM A SAÚDE MENTAL ABALADA?

Ao escrever seu texto, lembre-se de:

1. considerar o debate apresentado na questão acima;
2. selecionar, organizar e relacionar, de forma coerente e coesa, **argumentos** para a defesa de seu ponto de vista sobre o tema;
3. apresentar possível(is) solução(ões), que respeite(m) os direitos humanos, para os problemas envolvendo a saúde mental dos atletas profissionais e as supostas desistências em competições;
4. adotar um registro formal e baseado na norma-padrão da Língua Portuguesa.

GRADE DE AVALIAÇÃO

NOTA ZERO (0) PARA:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ fuga ao tema e/ou ao gênero propostos; ▪ folha em branco; ▪ textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e/ ou palavras soltas); ▪ registro não-alfabético (RNA); ▪ texto ilegível e/ou incompreensível; ▪ cópia integral de trechos da coletânea ou de quaisquer outras partes da prova; ▪ predomínio de cópia de textos divulgados nas mídias impressas e/ou digitais; ▪ formas propositais de anulação, como impropérios, trechos jocosos ou a recusa explícita em cumprir o tema proposto.

COMPETÊNCIA I - TEMA

0	Fuga ao Tema (FT): não menciona qualquer dos elementos principais da frase temática: COMPETIÇÃO, ESPORTE, ATLETA, SAÚDE MENTAL ou DESISTÊNCIA								
1	Aborda tangencialmente o tema, mencionando apenas:								
	COMPETIÇÃO	OU	ESPORTE	OU	ATLETA	OU	SAÚDE MENTAL	OU	DESISTÊNCIA
2	Aborda de forma incompleta o tema, mencionando apenas:								
	DESISTÊNCIA E/OU COMPETIÇÕES + ATLETAS								OU
	DESISTÊNCIA E/OU COMPETIÇÕES + SAÚDE MENTAL								OU
	ATLETAS + SAÚDE MENTAL								
3	Aborda de forma completa o tema, mencionando:								
	DESISTÊNCIA (DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS) + ATLETAS + SAÚDE MENTAL								

EXEMPLOS DE SINÔNIMOS ACEITOS PARA O TEMA

DESISTÊNCIA (DE COMPETIÇÕES)	ATLETAS	SAÚDE MENTAL
<ul style="list-style-type: none">- abandonar (competição/jogo);- retirar-se (de competição/jogo);- deixar (competição/jogo);- parar (de competir/jogar);- entregar (competição/jogo);- afastar-se do esporte ou das competições.	<ul style="list-style-type: none">- esportista, desportista, jogador;- atletas de diferentes modalidades (tenista, jogador de futebol, etc.);- praticante de exercícios;- competidor.	<ul style="list-style-type: none">- estar com corpo e mente afiados,- respeitar ou ultrapassar os limites físicos e psicológicos;- prevenir/ evitar/ ter estresse, ansiedade;- suplantar fraquezas emocionais;- pressão emocional / psicológica;- (não) estar bem psicologicamente;- outras formulações relacionadas ao âmbito emocional ou à saúde do indivíduo.

COMPETÊNCIA II - GÊNERO/TIPO DE TEXTO E COERÊNCIA

0	Fuga total ao gênero/tipo de texto (FG): desenvolve o texto INTEGRALMENTE na forma de outro tipo de texto/gênero reconhecido.		
1	Domínio Incipiente: gênero híbrido – há trechos característicos de outros gêneros <u>E/OU</u> o texto apresenta apenas uma das três partes da macroestrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão).	E/OU	o texto não apresenta organização lógica das informações <u>E/OU</u> lista de informações desconexas, sem uma direção única <u>E/OU</u> há predominância de informações confusas para um leitor autônomo (que não teve acesso aos textos da coletânea ou à temática abordada).
2	Domínio Razoável: gênero previsto <u>E/OU</u> o texto contém apenas duas das três partes da macroestrutura textual <u>E/OU</u> o texto é constituído de uma lista de comentários com direção única ou é inteiramente expositivo, sem qualquer defesa de um ponto de vista por parte do autor.	E/OU	o texto é coerente, porém as informações são apresentadas de forma desorganizada, prejudicando a compreensão textual <u>E/OU</u> o texto apresenta informações contraditórias <u>E/OU</u> argumentos muito superficiais, que pouco contribuem para a defesa do ponto de vista adotado ou que pouco se relacionam com o assunto abordado ou com pouquíssimo desenvolvimento (há muitas lacunas: os PORQUÊS e COMOS não são explicitados) <u>E/OU</u> o texto é circular <u>E/OU</u> há muitos trechos copiados dos textos motivadores ou de modelos prontos de redação disponíveis em mídias digitais ou impressas.
3	Domínio Satisfatório: gênero previsto <u>E</u> o texto apresenta as três partes da macroestrutura textual <u>E</u> também apresenta posicionamento do aluno em relação ao tema abordado.	E/OU	o texto é coerente, as informações são apresentadas de forma organizada, possibilitando a progressão argumentativa, mas há algumas lacunas pontuais (alguns PORQUÊS e COMO não são explicitados) <u>E</u> sem contradições.
4	Domínio Pleno: gênero previsto <u>E</u> o texto apresenta as três partes da macroestrutura textual, posicionamento claro do aluno em relação ao tema abordado <u>E</u> traz argumentos sólidos, alguns deles oriundos do repertório sociocultural do aluno, para sustentar o ponto de vista defendido	E/OU	o texto é coerente, as informações são desenvolvidas de forma satisfatória (ainda que haja raras lacunas), apresentadas de forma organizada e relacionam-se entre si e com o tema abordado, contribuindo para a defesa do ponto de vista <u>E</u> há progressão argumentativa, (ainda que haja raras quebras) <u>E</u> sem contradições.

COMPETÊNCIA III - COESÃO

1	Domínio Incipiente: o uso de recursos coesivos é quase inexistente ou muito rudimentar ou muitos elementos coesivos são empregados de forma equivocada, tornando o texto pouco ou nada articulado.
2	Domínio Razoável: uma parte dos recursos coesivos é utilizada de forma equivocada, prejudicando a ligação intraparágrafos e interparágrafos, e/ou há muita repetição de apenas de recurso ao longo do texto (tendo em vista a extensão do texto produzido) ou há predomínio de recursos da linguagem oral ou há pouco uso dos recursos coesivos ao longo do texto (tendo em vista a extensão do texto produzido). Obs.: textos com predominância de parágrafos curtos (1 ou 2 linhas) ou textos escritos em forma de monobloco (um único parágrafo) não devem ultrapassar esta nota.
3	Domínio Satisfatório: o uso dos recursos coesivos é correto e está empregado na maior parte do texto, com poucas falhas, e, quando não há emprego deles, a ligação entre as partes do texto pode ser recuperada.
4	Domínio Pleno: o uso dos recursos coesivos é adequado (sem falhas) e diversificado (uso de mais de um tipo de recurso) durante toda a redação, valorizando a ligação entre as partes do texto. Obs. 1: Deve haver, no mínimo, um conectivo correto entre parágrafos e uso de diferentes recursos coesivos dentro dos parágrafos. Obs. 2: A predominância de parágrafos de período único barra a nota 4 nessa competência.

COMPETÊNCIA IV - REGISTRO

1	Domínio Incipiente: desvios gramaticais recorrentes* e variados** e graves*** para esta etapa de escolaridade OU muitos desvios e desvios graves E/OU estrutura sintática deficitária.
2	Domínio Razoável: desvios variados e recorrentes OU desvios variados e graves OU desvios recorrentes e graves OU muitos desvios****.
3	Domínio Satisfatório: desvios eventuais*****.
4	Domínio Pleno: raros***** desvios.

* **Recorrentes:** 5 desvios da mesma natureza;

** **Variados:** 3 desvios de natureza distinta;

*** **Graves:** 3 desvios;

**** **Muitos:** 12 ou mais desvios de qualquer natureza;

***** **Eventuais:** De 5 a 11 desvios (entre eles, não pode haver combinações referentes às notas 1 e 2);

***** **Raros:** 4 desvios no máximo.

ERROS GRAVES

TIPO DE ERRO	EXEMPLOS	EXCEÇÕES (são erros, mas não graves)
DIFERENCIAÇÃO DE AM/ÃO (FUTURO E PASSADO/PRESENTE)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brincavão (brincavam) ▪ deveram (deverão) ▪ brincão (brincam) ▪ estam (estão) 	—
AUSÊNCIA DA LETRA “D” EM CASOS DE GERÚNDIO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brincano (brincando) ▪ bateno (batendo) 	—
AUSÊNCIA DA LETRA “U” EM DITONGOS FINAIS “OU”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ brinco (brincou) ▪ falo (falou) 	—
AUSÊNCIA DA LETRA “R” NO INFINITIVO	Devem <i>brinca</i> (Devem brincar)	—
INCLUSÃO DA LETRA “R” EM VERBOS QUE NÃO ESTÃO NO INFINITIVO	O mundo <i>estar</i> muito violento (O mundo <i>está</i> muito violento)	—
TROCA <u>SURDA/SONORA</u> <u>P/B; T/D; K/G; F/V</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ princadeira (por brincadeira) ▪ limitato (por limitado) ▪ fogo (por foco) ▪ crave (por grave) ▪ fiolência (por violência) 	—
SEGMENTAÇÃO HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ a trapalha ou a-trapalha (atrapalha) ▪ considerar mos ou considerar-mos (considerarmos) ▪ nosamigos (nos amigos) ▪ serumano (ser humano) ▪ oque/doque (o que/do que) ▪ concerteza (com certeza) ▪ derrepente (de repente) ▪ apartir (a partir) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ afim de (a fim de) ▪ se não (senão) ▪ se quer (sequer) ▪ a onde (aonde) ▪ a cerca (acerca) ▪ por tanto (portanto) ▪ entre tanto (entretanto) ▪ toda via (todavia) ▪ com tudo (contudo) ▪ a diante (adiante) ▪ a final (afinal)

COMPETÊNCIA V – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO*

0	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta que viola os direitos humanos.
1	Domínio Incipiente: apresenta proposta sem a relacionar diretamente ao tema ou com apenas um elemento.
2	Domínio Razoável: apresenta proposta relacionada ao tema com dois dos quatro elementos definidos: a ação, o agente, o modo e o efeito.
3	Domínio Satisfatório: apresenta proposta relacionada ao tema com três dos quatro elementos definidos: a ação, o agente, o modo e o efeito.
4	Domínio Pleno: apresenta proposta relacionada ao tema com quatro elementos definidos: a ação, o agente, o modo e o efeito. Obs.: para atingir a nota 4, os elementos devem estar relacionados entre si.

*Será considerada uma proposta de intervenção completa aquela que apresentar:

- ✓ ação: o que deverá ser feito
- ✓ agente: quem irá desenvolvê-la
- ✓ modo (como): a maneira como será desenvolvida
- ✓ efeito (finalidade): o que a proposta poderá efetivamente proporcionar.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

CÓPIA ARTICULADA

- Textos com predominância de cópia da coletânea da proposta e com menos de 5 linhas autorais contínuas: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.

TEXTOS MUITO CURTOS

VERSÃO IMPRESSA

- Textos de 4 linhas ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.
- Textos de 5 a 7 linhas: barrar a nota máxima na Competência IV – Registro.

VERSÃO DIGITAL

- Textos com 50 palavras ou menos: avaliar tema e atribuir 1 às demais competências.
- Textos com 51 a 70 palavras: barrar a nota máxima na Competência IV – Registro.

ANÁLISE PEDAGÓGICA DE REDAÇÕES

Ensinar os alunos a produzirem um texto bem-escrito é um dos maiores desafios para os professores de Língua Portuguesa. Isso se deve ao fato de que um texto não deve ser apenas correto em relação às regras ortográficas e gramaticais, mas também deve estar adequado a um determinado gênero, contexto de circulação, suporte e leitores a que se destina. A avaliação de produções escritas, portanto, deve levar em consideração todos os componentes de um texto, analisando também de que forma cada parte contribui para o texto como um todo.

Tendo isso em vista, apresenta-se, a partir dos exemplos a seguir, a avaliação comentada de cada uma das competências consideradas no processo de correção (Tema, Gênero/Tipo Textual, Coerência, Coesão, Registro e Proposição):

EXEMPLO 1

No "reality show" BBB21, o participante Lucas Pentecoste desistiu do programa, elogiando estas condições psicológicas, impossibilitando a sua permanência no reality. Analogamente a situação, muitos atletas profissionais desistem de competições para preservar a sua saúde mental, pois o ambiente competitivo causa pressões que colocam-os em situações perigosas, podendo ocasionar lesões graves. Contudo, a desistência das competições não são bem recebidas pela mídia e pela população, eles acabam sendo vistos como fracos. Dessa forma, se ele suma importância medular que visam prestigiar os atletas da pressão e desumanização impostas a eles.

Em primeiro lugar, é imprescindível que a pressão exercida pela mídia e pela população não prejudicam a saúde mental dos atletas profissionais, podendo agravar problemas que eles já têm. Como exemplo, a ginasta Simone Biles desistiu das competições da Olimpíada de Tóquio, por conta de seu psicológico abalado, como consequência da pressão da mídia americana em cima de mesma. Nesse contexto, nota-se como as expectativas impostas pelas cores midiáticas acaba afetando os atletas, diminuindo o seu desempenho físico e atrapalhando a sua concentração na competição.

Além disso, a população, em parceria dos canais midiáticos, desumaniza os atletas em decorrência de busca pela figura perfeita, colocando-os em uma situação desconfortável, em que não podem demonstrar os seus sentimentos e limitações. Tal cenário, ocorre na obra literária do escritor George Orwell, no livro "1984" se descreve um futuro distópico, em que o povo é vigiado 24 horas por dia pelo Grande Irmão - figura de maior autoridade - não podendo demonstrar os seus insatisfações, só podendo obedecer aos ordens do Grande Irmão. Semelhantemente, os personagens do livro representam, em certos pontos, os atletas profissionais, pois ambos são desumanizados para encarecerem-se em determinados padrões impostos a si.

Portanto, os atletas ao escolherem desistir das competições, por conta de sua saúde mental, é uma decisão apropriada para o contexto em que vivem. A desistência por motivos de saúde demonstra que os atletas também são humanos e que merecem empatia. Porém, para que isso aconteça, o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), em parceria dos canais midiáticos, deve redigir campanhas de conscientização, por meio das redes comunitárias - como rádios, canais televisivos e redes sociais - com a finalidade de diminuir a pressão psicológica dos atletas e criar um ambiente mais saudável.

Título: "A desistência de competições como consequência da saúde mental"

Nesse primeiro exemplo reproduzido, verifica-se um domínio pleno da grande maioria das competências avaliadas. Essa redação representa um exemplo do nível avançado de proficiência neste processo de avaliação educacional.

Na **Competência I (Tema)**, a produção textual alcançou a nota máxima (3), porque todos os elementos temáticos (*desistência* [de competições esportivas], *atletas* e *saúde mental*) foram abordados. Esse recorte temático, anunciado já no primeiro parágrafo da redação (“muitos atletas profissionais desistem de competições para preservar a sua saúde mental”), é retomado ao longo de todo o texto.

Na **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, também foi atribuída nota máxima (4) à produção textual em foco. O domínio pleno dessa competência é evidenciado não apenas pela estrutura do texto dissertativo-argumentativo, devidamente composto por introdução, desenvolvimento e conclusão, mas também pela organização e explanação dos argumentos apresentados para a defesa do ponto de vista da autora, que lançou mão de um repertório externo àquele mobilizado nos textos de apoio. Particularmente em relação ao repertório sociocultural exigido, na grade de avaliação, para a atribuição da pontuação máxima, nesta competência II, é importante observar que a mera menção a pensadores, autores, obras, fatos conhecidos etc. não garante a nota 4, pois é imprescindível que o conhecimento de mundo expresso pelo autor do texto estabeleça uma relação consistente com o recorte temático definido, de modo que seja relevante para sustentar a tese defendida. Na redação ora analisada, esse repertório está concatenado com a argumentação da autora, embora, em algumas partes do texto (no penúltimo parágrafo, por exemplo), essa conexão pudesse ter sido mais bem consolidada. É oportuno acrescentar que, nos últimos tempos, lamentavelmente, uma parte expressiva das produções textuais de estudantes do Ensino Médio é constituída de um repertório previamente decorado (de modelos prontos) para ser “encaixado” nas provas de redação (especialmente de vestibulares). Essa prática precisa ser veementemente combatida, na medida em que, além de não contribuir para uma formação sólida dos estudantes, já que os incentiva a adquirir “conhecimentos” superficiais (desobrigando-os de leituras e de estudos aprofundados), também prejudica o desempenho desses estudantes nas provas de redação, pois, na grande maioria dos casos, o repertório decorado compromete a coerência do texto, uma vez que não se atrela devidamente ao conteúdo abordado. O que se observa, em muitas produções textuais, é uma tentativa frustrada de exibir um conhecimento de mundo que não foi, efetivamente, apreendido. Assim, acontece, muitas vezes, de esse repertório superficial não apenas não contribuir para a tese defendida na

redação, mas também a contradizer, gerando, no texto, incoerências graves. Dessa forma, é fundamental que os professores incentivem a prática de leitura, seguida de análise crítica e minuciosa dos textos lidos e, sempre que possível, de um compartilhamento das impressões da leitura entre os estudantes. A partir de uma prática de leitura frequente, os estudantes estarão aptos para discorrer e opinar, com propriedade, sobre os diferentes temas propostos nas provas de redação.

Na **Competência III (Coesão)**, a redação também obteve nota máxima (4), uma vez que a relação entre palavras, orações, períodos e parágrafos está devidamente construída a partir do emprego adequado e diversificado de recursos coesivos (ex.: “em primeiro lugar”, “além disso” e “portanto”, entre parágrafos; “contudo”, “dessa forma”, “nesse contexto”, “sendo assim”, “porém” etc., dentro dos parágrafos). Por esse motivo, pode-se dizer que a autora dessa redação também tem pleno domínio da competência III, correspondente à coesão textual.

Na **Competência IV (Registro)**, foi atribuída a nota 3 (domínio satisfatório) a essa produção textual, que apresenta desvios eventuais, envolvendo, por exemplo: **concordância verbal** (“é de suma importância medidas” por “são de suma importância medidas”, “a pressão exercida [...] são prejudiciais” por “a pressão exercida [...] é prejudicial”, “as expectativas [...] acaba” por “as expectativas [...] acabam”), **acentuação** (“imprescindível” por “imprescindível”), **imprecisão lexical** (“é imprescindível” por “é inegável”), **pontuação** (“tal cenário, ocorre” por “tal cenário ocorre”) e **crase** (“à si” por “a si”). Esses desvios eventuais (e não graves) indicam que a candidata ainda não se apropriou completamente de algumas regras gramaticais e de escrita vigentes na língua portuguesa, embora domine satisfatoriamente esta competência associada ao registro escrito, formal e monitorado.

Por fim, na **Competência V (Proposição)**, a redação alcançou a nota máxima (4), em virtude da proposta de intervenção apresentada, no último parágrafo. Nessa proposta, estão explicitados os quatro elementos considerados, pela banca avaliadora, imprescindíveis para uma proposição completa (de um estudante com domínio pleno da competência V): **agente** (Comitê Olímpico Brasileiro, em parceria com canais midiáticos), **ação** (realizar campanhas de conscientização), **modo** (por meio de redes comunicativas) e **finalidade** (diminuir a pressão psicológica sobre os atletas e criar um ambiente mais saudável).

EXEMPLO 2

Desumanização emocional no atletismo.

A existência dos atletas de todos os continentes sempre foi vista como um ato de bravura, sendo considerados um desafio enorme onde um jogador, ocupando o dia inteiro um campo, sem férias, visando poder levar o nome de seu país no pódio.

Hoje os países pensam um pouco mais nos outros, principalmente na saúde física e mental, como exemplo a importância da educação, algo que está crescendo de maneira enorme na população.

Por muitas vezes, atletas não estão motivados por seus treinadores e familiares para conseguir a perfeição, recebem todo o carinho e admiração do público, causando um desconforto para o atleta, causando o medo de que ele não seja o melhor no que faz, isso é muito bem mostrado no filme "Stony" baseado em uma história real de uma potinodora no gelo, sendo forçada a praticar o esporte para satisfazer o vontade da mãe, algo comum no mundo do esporte onde futuramente um jovem não terá uma boa existência emocional, tendo o medo de perder uma competição, ocasionando sua existência.

Com tudo isso que se vem a ocorrer, os pais dos pequenos atletas não devem fazer ou obrigar o seu filho a fazer por ele o que não deseja, procurando se dar muito mais um apoio psicológico e emocional à ele, proporcionando sempre o seu bem estar.

Nessa redação, que representa um exemplo do nível de proficiência adequado, foi atribuída a nota 3 (domínio satisfatório) em todas as competências avaliadas.

Na avaliação da **Competência I (Tema)**, a redação obteve a pontuação máxima (3), porque foram contemplados todos os elementos temáticos propostos: desistência dos atletas (logo no primeiro parágrafo do texto) e saúde mental (no segundo parágrafo).

Na **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, foi atribuída a nota 3 a essa redação que apresenta todas as partes da macroestrutura do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), mas deixa lacunas pontuais, isto é, nem todos os argumentos estão devidamente desenvolvidos. O argumento mobilizado no segundo parágrafo (de que, hoje em dia, as pessoas pensam mais nas outras), por exemplo, não avançou no texto, tendo sido completamente abandonado, nas discussões dos parágrafos subsequentes. Ademais, também merece destaque a presença, no texto, de afirmações categóricas, mas sem fundamentação explícita (ex.: “a desistência [...] sempre foi vista como ato de fraqueza” e “hoje as pessoas pensam um pouco mais nas outras” – há dados ou fatos concretos que fundamentam essas afirmações?). No fim do terceiro parágrafo, também há uma série de afirmações apresentadas como verdades absolutas, mas sem qualquer embasamento sólido que pudesse sustentar a tese defendida: a interferência dos pais, afinal, sempre vai prejudicar a saúde mental dos filhos, levando-os a desistir de suas carreiras profissionais?

Na **Competência III (Coesão)**, a redação obteve nota 3 por apresentar, de um modo geral, recursos coesivos adequados. Nas partes do texto em que esses recursos não foram empregados, a articulação das ideias não ficou comprometida, pois é possível estabelecer uma conexão semântica satisfatória. Há, no entanto, algumas (poucas) falhas envolvendo a coesão referencial do texto: alguns dos pronomes anafóricos empregados para promover retomadas, especialmente no último parágrafo, não concordam com seus respectivos referentes (ex.: “os pais dos pequenos atletas não devem [...] obrigar o seu filho a fazer por ele [pelos pais] o que não deseja, procurando dar [...] apoio [...] a ela [aos filhos]”).

Na **Competência IV (Registro)**, a nota 3 foi atribuída porque há, no texto, desvios gramaticais eventuais: “a desistência [...] foi visto” por “a desistência [...] foi vista”, “ecepcional” por “excepcional”, “procurando a dar” por “procurando dar”, “pcicológico” por “psicológico” e “à ela” por “a ela”.

Na **Competência V (Proposição)**, a redação recebeu nota 3 devido à presença de proposta de intervenção com três elementos explicitados: agente (*pais dos pequenos atletas*), ação (*não obrigar os filhos a fazerem o que não desejam e dar apoio psicológico e emocional*) e finalidade (*proporcionar bem-estar*).

EXEMPLO 3

No mundo dos esportes, cada vez mais profissionalizado e competitivo, os atletas precisam estar sintonizados com o corpo e a mente afinados para ter uma competição boa.

nas olimpíadas que aconteceu em 2021, a ginasta rebecca teve uma apresentação de saltos que a primeira campeã olímpica de ginástica de saltos ganhou a medalha de prata ficou em primeiro lugar. rebecca sofreu muito até chegar lá onde ela chegou uma menina simples de uma cidade enorme mais guarulhos periferia, mais ela deu o seu melhor de tudo e foi uma apresentação incrível. Além disso o sistema desumano da alta competição pelos nossos fracassos pessoais é uma forma perversa de sugar a sucesso dos outros.

não somos perfeitos todos erram e assim vamos aprendendo, jogar e perder é um destino inevitável. Por isso sempre precisamos ter equilíbrio emocional e mental.

O exemplo 3 mostra uma redação que recebeu nota 2 (domínio razoável) em todas as competências avaliadas. Essa produção textual constitui um exemplo representativo do nível básico de proficiência.

Na **Competência I (Tema)**, essa produção textual obteve nota 2, porque o tema foi abordado de forma incompleta: embora a redação discorra sobre o universo das competições esportivas, aludindo, inclusive, à saúde mental de atletas (ex.: “precisam estar [...] com o corpo e a mente afiados”; “equilíbrio emocional e mental”), o elemento temático *desistência* não aparece explicitado no recorte adotado pela estudante.

Com relação à **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, também se verifica um domínio razoável. A redação, embora apresente as três partes da macroestrutura do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), deixa a desejar na coerência, uma vez que a estudante não desenvolve, nem relaciona satisfatoriamente as ideias mobilizadas no texto. A tese explicitada na introdução (de que uma boa competição está atrelada à saúde física e mental dos atletas), por exemplo, não está devidamente desenvolvida no segundo parágrafo do texto. Esse segundo parágrafo, que equivale ao “desenvolvimento” da argumentação, está focado, sobretudo, no bom desempenho da atleta Rebeca, em uma determinada competição esportiva. Depois de relatar, em grande parte do segundo parágrafo, as conquistas da referida atleta em 2021, a autora menciona, no fim desse parágrafo, um “sistema desumano” responsável por “sujar o sucesso” dos atletas. Em nenhum momento, no entanto, é retomada a ideia de saúde física e mental aludida no primeiro parágrafo. A referência ao suposto “sistema desumano” parece ser uma tentativa de abordar o assunto, mas, por falta de uma explanação mais consistente, a ideia não chegou a ser desenvolvida. O que se observa, afinal, no parágrafo de desenvolvimento, é uma série de informações **lacunares** (por que a atleta sofreu muito até chegar ao pódio?; como age o sistema desumano mencionado e por que esse sistema “suja o sucesso” dos atletas?), **superficiais** (é relevante para a argumentação a informação de que a atleta é “uma menina simples”, com um “coração enorme” e que “mora em Guarulhos”?) e, em alguns momentos, **contraditórias** (a que fracassos a autora se refere, no fim do segundo parágrafo, se toda a primeira parte desse mesmo parágrafo exalta o êxito da atleta na competição?), com pouca conexão entre si. Na conclusão do texto (último parágrafo), a tese inicial é retomada (“precisamos ter equilíbrio emocional e mental”), mas ainda de uma maneira muito superficial e desconectada do que fora discutido no parágrafo anterior (de desenvolvimento). A propósito, a primeira parte da conclusão, quando faz uma reflexão focada em “derrotas”, desconsidera

completamente todo o relato do parágrafo anterior, que exaltava a **vitória** de uma atleta. Percebe-se, nesse caso, que a estudante, provavelmente, supôs que não precisaria explicar aquilo que já estava bem explicado nos textos de apoio (dos quais alguns trechos foram copiados). Ao não contextualizar apropriadamente o assunto, a autora da redação deixou lacunas que um leitor sem acesso aos textos de apoio da prova teria dificuldade para preencher. Essas lacunas prejudicaram, portanto, a ampla construção dos sentidos do texto. É importante que as aulas dedicadas à produção textual alertem os estudantes sobre a necessidade de escreverem textos objetivos e claros, que possam ser lidos de forma autônoma, ou seja, sem que o leitor (dito universal) precise, indispensavelmente, recorrer a outras fontes (como as coletâneas em propostas de redação, por exemplo) para compreendê-los amplamente. Ademais, é extremamente relevante a advertência, em sala de aula, acerca da gravidade de apropriações desonestas (plágio) de textos alheios: citações pertinentes são bem-vindas nas redações, mas precisam ser reproduzidas com ética, isto é, remetendo os créditos ao autor original.

Na **Competência III (Coesão)**, a redação também recebeu nota 2 (domínio razoável), em virtude, sobretudo, do uso escasso e, algumas vezes, equivocado dos recursos coesivos. Não há, por exemplo, qualquer conectivo entre os parágrafos e, no interior deles, as ideias também aparecem sem muita conexão, quase sempre justapostas. Ademais, em muitas partes do texto, o uso equivocado (ou a falta) de pontuação, envolvendo, inclusive, o emprego não padronizado de letras maiúsculas e minúsculas, prejudica a fluidez da leitura, pois obriga o leitor a interromper o processo para identificar as pausas reais. Outra inadequação pode ser observada no emprego da locução “além disso”, no último período do segundo parágrafo. No contexto em que a locução foi usada, não se verifica a ideia de adição/inclusão que esse recurso coesivo pressupõe: “Ela deu o seu melhor [...] e foi uma apresentação incrível. **Além disso**, o sistema desumano da alta competição [...] é uma forma perversa de sujar o sucesso dos outros”. Não é incomum identificarmos, em produções textuais, o uso impreciso de conectores. Nesse caso, a imprecisão foi ocasionada pela malsucedida introdução de trechos copiados da coletânea da prova. A imprecisão também costuma ocorrer sempre que os estudantes memorizam listas de conectivos, sem qualquer reflexão sobre os sentidos gerados na articulação das ideias. Para que inadequações sejam evitadas, o trabalho com a coesão, em sala de aula, precisa sempre ser pautado na análise das relações promovidas, no texto, pelos diferentes tipos de articuladores.

Na **Competência IV (Registro)**, foi atribuída a nota 2 (domínio razoável) à produção textual, devido à presença de muitos desvios gramaticais na escrita da estudante. Alguns exemplos desses desvios identificados na redação estão arrolados a seguir: “os atletas precisam estar focadoo” por “os atletas precisam estar focados”, “copetição” por “competição”, “nas oliempiadas que aconteceu” por “nas olimpíadas que aconteceram”, “primeira campeã oliempicas de ginastica” por “primeira campeã olímpica de ginástica”, “ate” por “até”, “mora guarulhos” por “mora em Guarulhos”, “incrivel” por “incrível”, “alem” por “além” etc.

Na **Competência V (Proposição)**, a produção textual obteve nota 2 (domínio razoável) por apresentar uma proposta de intervenção incompleta, com apenas dois elementos definidos: em síntese, de acordo com a autora, **nós** (agentes) precisamos **ter equilíbrio emocional e mental** (ação ou iniciativa).

EXEMPLO 4

"o esporte"

Aí como o esporte é lindo para aquela sensação de adrenalina
às vezes você quer saber por que seu time perde, mas a sua
torcida nunca acaba de não conseguir agora tenta de novo
vai tentando até dar certo nunca para que você comemore
vai chegar vários pontos são falar "você não vai conseguir"
aqueles jogadores de bola, para ganharem bola que eles estão muito
muito mesmo isso, o futebol é lindo.

O quarto exemplo representa um modelo de texto correspondente ao nível de proficiência abaixo do básico (insuficiente).

Na **Competência I (Tema)**, foi atribuída nota 1 a essa produção textual que tangenciou o tema, abordando somente o universo dos esportes, sem explicitar devidamente a desistência de atletas (em competições esportivas) ou a saúde mental nesse meio esportivo.

Na **Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência)**, a redação obteve nota 2 por ser constituída exclusivamente de comentários categóricos e superficiais, sem qualquer fundamentação consistente ou desenvolvimento, baseados em juízo de valor (ex.: "o esporte é lindo"; "o futebol é lindo") ou no senso comum ("se não conseguir agora, tenta de novo"; "vai tentando até dar certo").

Na **Competência III (Coesão)**, a redação recebeu nota 2 por ter sido estruturada em apenas um parágrafo (monobloco). Dentro desse parágrafo, os períodos estão ligados, quase sempre, por justaposição. Trata-se, em resumo, de um texto que lista uma série de comentários a partir de recursos inspirados na linguagem oral.

Na **Competência IV (Registro)**, foi atribuída nota 2 a essa produção textual, que apresenta, apesar da pouca extensão, mais de 12 desvios: "denarina" por "adrenalina", "as vezes" por "às vezes", "tocida" por "torcida", "consequi" por "consegue" ou "conseguiu", "até da certo" por "até dar certo", "oque" por "o que", "comecou" por "começou", "vai

chegar varias pessoas” por “vão chegar várias pessoas”, “aquelas palavras te abalaa” por “aquelas palavras te abalamam”, “sera” por “será”, “eles estavão certo” por “eles estavam certos” e “o futebol e lindo” por “o futebol é lindo”.

Na **Competência V (Proposição)**, a produção textual obteve nota 0 por não apresentar uma proposta de intervenção clara, com pelo menos um elemento definido de forma objetiva, para a resolução de um dado problema. O texto, em algumas partes, assume um caráter injuntivo (ex.: “nunca pare o que você começou”); as recomendações apresentadas, no entanto, não podem ser consideradas uma proposição nos moldes do que foi solicitado na prova, porque são extremamente vagas e não estão diretamente associadas a um problema concreto exposto no texto.

EXEMPLO 6

Escolaridade e ensino médio

O ensino médio é muito bom para sair da escola e ter em mente algumas coisas para estar fazendo, começando a ganhar e ter as dimensões. Sem o ensino médio além um dia a pessoa que não acabou ele não consegue achar um emprego rápido, mas mesmo assim ainda está. A escolaridade é muito importante na vida de todo o ser humano.

No exemplo 6, está representada uma redação que recebeu nota 0 (nível insuficiente), nesta avaliação educacional, em virtude de uma fuga ao tema (FT). Em momento algum, foi abordado, nesse texto, qualquer dos elementos temáticos (*desistência* [de competições esportivas], *atletas* e *saúde mental*) que compõem a proposta de redação aplicada para a 3ª série do Ensino Médio.

EXEMPLO 7

O grande famoso entrou em quarto novamente, Maicon Jordan, aplaudido de Pê pelo platô, mas realmente era só isso que o deixava feliz? Pois "Maicon Jordan" estava bem triste naquele dia.

Ele realmente queria desistir daquele jogo, mas ele conseguiu alguma coisa moral para esse jogo tão importante de sua carreira.

Maicon Jordan então viu que não poderia desistir todo seu trabalho sobre um jogo triste, então ele pegou a bola e fez aquela que melhor sabe jogar.

A platô se espanta com sua habilidade de jogo novamente e até gritam frases sarcásticas e matadoras para Maicon.

Essa produção textual recebeu nota 0 (nível insuficiente) porque foi escrita em um gênero/tipo textual (narrção) diferente daquele que foi solicitado pela proposta de redação (texto dissertativo-argumentativo - gênero artigo de opinião). Conforme se pode observar, não há, nesse texto, qualquer indício de argumentação em defesa de um ponto de vista; o que se observa é apenas o relato de um fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de contribuir para a elaboração de planejamentos voltados à prática de escrita, arrolamos, a seguir, algumas particularidades observadas nas provas de redação dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, no que diz respeito a cada uma das cinco competências avaliadas no SARESP de 2021:

Competência I (Tema) - de um modo geral, não houve dificuldade na abordagem do tema proposto nesta avaliação educacional, já que a maioria dos estudantes alcançou a nota máxima nesta competência. Normalmente, os estudantes conseguem apreender satisfatoriamente o recorte expresso pela frase temática. Os poucos casos de abordagem incompleta ou tangencial do tema, geralmente, estão associados a uma leitura parcial dos textos de apoio, que foca em apenas uma parte da discussão. Também ocorre, algumas vezes, de o estudante não explicitar todos os elementos temáticos porque pressupõe, ao retomar uma discussão incitada pelos textos de apoio, que o leitor não terá dificuldade para reconhecer o tema completo em seu texto. Nesse último caso, é bastante comum que a coerência do texto também fique prejudicada, na medida em que o autor não contextualiza devidamente o assunto (ex.: “a pressão sobre os atletas leva a esse problema” - não explicando, em momento algum do texto, que o problema referido é o da *desistência*). Já os raros textos que fogem completamente ao tema sugerem, em geral, que o estudante: i) ou não leu a proposta de redação (textos de apoio e frase temática); ii) ou leu a proposta (ainda que parcialmente), mas não conseguiu compreender o comando da prova e/ou os assuntos (nem o mais geral) explanados. Em síntese, a competência de leitura e interpretação de texto tem um papel extremamente relevante para a obtenção de êxito na abordagem do tema. Assim, é fundamental que o estudante esteja apto não apenas para ler e compreender todos os textos de apoio, mas também para identificar, com precisão, o recorte proposto pela frase temática. A partir disso, o estudante precisará ficar atento para não se esquecer de contemplar, textualmente (i.e., explicitamente), o recorte temático (completo) identificado, ou seja, o autor deverá mencionar, em sua redação, os elementos mais importantes da frase temática.

Competência II (Gênero/Tipo Textual e Coerência) - o que se verifica, na análise do desempenho nesta competência, é um domínio razoável ou satisfatório da maior parte dos estudantes. De um modo geral, a macroestrutura do texto dissertativo, composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, é plenamente respeitada na grande maioria das redações avaliadas. A opinião dos estudantes também costuma aparecer com frequência nas redações - e, normalmente, vem acompanhada de argumentos (ainda que, algumas vezes, precários). Assim, são poucos os textos que não contemplam a estrutura completa do texto dissertativo, deixando de apresentar uma introdução e/ou uma conclusão, por exemplo, ou, em alguns casos, apresentando apenas uma introdução; são ainda menos comuns os textos que tangenciam o gênero/tipo textual (ex.: breve resumo de cada um dos textos de apoio, acompanhado de uma opinião sucinta do estudante, no fim do texto) e, raros, aqueles que fogem completamente ao que foi solicitado pela proposta (geralmente, as redações que fogem ao gênero “artigo de opinião” são integralmente narrativas). A maior dificuldade dos estudantes, no que tange a esta competência, diz respeito, portanto, ao quesito *coerência*, sobretudo no que se refere à elaboração de um projeto de texto e ao desenvolvimento dos argumentos mobilizados. É bastante recorrente, nas produções textuais dos alunos, uma certa desorganização das ideias, denunciando, quase sempre, a falta de um projeto de texto. Para que esse problema seja evitado, o estudante precisa, antes de começar a transcrever as ideias para o papel, organizá-las (preferencialmente em forma de tópicos) na folha de rascunho, de modo que, ao elaborar o texto definitivo, os argumentos sejam devidamente sequenciados (sem circularidade), a partir das relações estabelecidas entre eles (causa, consequência, oposição, adição etc.). A superficialidade é outra característica frequentemente identificada nos textos dos estudantes, que, muitas vezes, lançam mão, para construir a sua “argumentação”, de frases feitas, juízo de valor, afirmações categóricas apresentadas como verdades absolutas ou citações decoradas (sem a devida compreensão de seus conteúdos). Textos desse tipo carecem, pois, de argumentos mais consistentes, oriundos de um conhecimento de mundo enriquecido com informações aprofundadas e adquiridas de fontes fidedignas, sejam elas impressas ou digitais. Além do repertório de qualidade, o bom texto requer um desenvolvimento satisfatório de cada informação citada. Desse modo, o estudante não deve deixar lacunas que comprometam a compreensão global de seu texto. Em síntese, para alcançar êxito nesta competência, o estudante precisa: i) ler, com frequência, textos dissertativo-argumentativos de qualidade (organizados, bem fundamentados e com argumentação desenvolvida), a fim de apreender a sua devida estrutura; ii) estar bem-informado e saber mobilizar, em seu repertório, dados, fatos,

opiniões etc. que sejam pertinentes para a defesa da tese adotada em relação a um determinado tema; iii) saber organizar, relacionar e desenvolver os argumentos apresentados no texto. As linhas a seguir alertam sobre uma prática que vem sendo identificada, nas produções textuais de estudantes da 3ª série do EM. Tal prática precisa ser veementemente combatida, porque prejudica a formação de cidadãos. Sabemos que a prova de redação, nas avaliações educacionais e nos processos seletivos, costuma gerar uma certa ansiedade nos estudantes, em virtude, sobretudo, da expectativa em relação ao tema (que não é revelado previamente). Se, por um lado, um estudante se sente, eventualmente, preparado para escrever uma redação porque conhece a estrutura da língua portuguesa e do gênero textual anunciado com antecedência, por outro lado, ele se sente, muitas vezes, inseguro diante do desafio de ter que acionar, em um intervalo de tempo cronometrado, o seu conhecimento de mundo a respeito de um tema recém-comunicado, para, a partir disso, selecionar, organizar e explicar argumentos pertinentes para a defesa de um determinado ponto de vista em relação a um dado debate. Para tentar amenizar esse sentimento de insegurança, muitos estudantes, lamentavelmente, têm recorrido a fórmulas para construir suas redações, buscando, assim, enquadrar ideias em modelos prontos. Essa prática tem, cada vez mais, limitado a criatividade dos jovens, que deveriam expressar seus posicionamentos em textos autorais, fundamentados em conhecimento consistente, adquirido na escola e fora dela. É imprescindível, portanto, que os estudantes sejam estimulados a buscar a sua própria autoria, nas aulas dedicadas à produção escrita, inclusive por uma questão de ética. O recurso a fórmulas para a construção da coerência, além de não garantir o sucesso do estudante nas provas de redação, induz ao plágio e à superficialidade, comprometendo a formação do cidadão, que será constantemente exposto, no convívio social, a situações que exigem dele um posicionamento embasado em informações substanciais. Quanto mais for cerceada a prática de leitura, reflexão e escrita autoral na escola, menos os estudantes estarão preparados para tomar decisões conscientes e bem-sucedidas fora da sala de aula.

Competência III (Coesão) - o domínio dessa competência também foi considerado razoável ou satisfatório na grande maioria das produções textuais da 3ª série do EM. Isso significa que, de um modo geral, os estudantes lançam mão de recursos coesivos para articular as partes que compõem seus textos, ou seja, são raros os casos em que nenhum tipo de mecanismo é adotado para estabelecer a conexão na superfície textual. Os conectivos, no entanto, nem sempre estão empregados de forma apropriada nas redações dos estudantes. No que diz respeito à coesão referencial, ocorre, às vezes, de um pronome pessoal ou demonstrativo, por exemplo, ser utilizado para retomar um referente que não foi explicitado anteriormente (ex.: “esse problema é antigo”, sem que nenhum problema tenha sido anunciado, até então, no texto). Além disso, é comum não haver a devida concordância entre o referente e o pronome pessoal usado na referenciação (ex.: “os pais de um atleta não podem exercer pressão sobre eles, obrigando-os a treinar excessivamente”). Com relação à coesão sequencial, são frequentes os equívocos envolvendo o significado das conjunções, isto é, verifica-se, eventualmente, a presença de articuladores que não fazem sentido no contexto em que foram empregados (ex.: “A desistência prejudica as competições. Contudo, esse problema precisa ser resolvido” por “A desistência prejudica as competições. Portanto, esse problema precisa ser resolvido”). Por último, cabe destacar que, em alguns textos, a ligação entre os períodos é estabelecida por meio de justaposição, isto é, sem qualquer conector (nesse caso, apenas um ponto final separa um período do outro). Dentro dos períodos, no entanto, os coesivos responsáveis por garantir a progressão textual quase sempre aparecem. Em geral, esses conectivos sequenciadores são usados para unir orações coordenadas ou subordinadas dentro dos períodos (ex.: *mas, e, ou, que* etc.). Diante do exposto, pode-se dizer que, embora o domínio dos estudantes tenha se mostrado suficiente para esta competência (coesão), algumas medidas devem ser consideradas, na prática escolar, para aprimorar o desempenho dos estudantes na articulação das ideias no texto escrito. Como nas demais competências, a leitura contribui significativamente para a aquisição de um repertório mais diversificado de recursos coesivos. Ademais, a análise, em sala de aula, do emprego de conectivos, em diferentes tipos de texto e de contexto, é primordial para garantir que os estudantes adquiram uma maior consciência sobre as possíveis conexões (e os efeitos de sentido atrelados a elas) promovidas pelos diversos articuladores disponíveis na língua.

Competência IV (Registro) - a avaliação das provas de redação da 3ª série do EM revelou que a maioria dos estudantes domina satisfatoriamente o registro escrito (formal e monitorado) da língua portuguesa. De um modo geral, os textos desses estudantes apresentaram poucos desvios considerados graves para essa etapa da escolaridade (ex.: um dos mais comuns, entre os poucos identificados, foi a ausência da letra “r”, em verbos no infinitivo, ou a troca de “-am” por “-ão” (e vice-versa), em verbos no pretérito ou no futuro). É preciso, no entanto, promover frequentes reflexões linguísticas nas aulas dedicadas às produções textuais, de modo que os estudantes apreendam as particularidades do texto escrito (formal e monitorado). A prática constante de leitura contribui para a fixação de determinados paradigmas linguísticos envolvendo a norma dita padrão e a ortografia oficial (regida por lei) da língua portuguesa. Além disso, é indispensável a apresentação aos estudantes das principais regras ortográficas e gramaticais previstas para o texto escrito (formal e monitorado), como as de acentuação, pontuação e concordância, por exemplo, buscando, sempre, mostrar exemplos (de preferência contextualizados) da aplicação dessas regras e promover reflexões com base nos padrões (e variações) identificados na língua. O processo de reescrita, mediado pela intervenção cuidadosa do professor, também costuma gerar resultados positivos no que diz respeito ao uso consciente dos diversos recursos linguísticos disponíveis para a construção dos sentidos almejados. Por fim, os estudantes precisam ser estimulados a olhar para a diversidade linguística com respeito e sem preconceitos. Por isso, é fundamental que o professor de língua portuguesa reflita com os estudantes sobre o caráter variável de certas construções linguísticas, sempre ressaltando que determinadas circunstâncias exigem a adoção da norma-padrão e que conhecer essa norma amplia a possibilidade de o usuário da língua circular com maior destreza pelos inúmeros contextos possíveis. Contudo, esse conhecimento não pode ser usado como uma forma de poder sobre o outro, isto é, quem domina uma determinada variante linguística (seja ela qual for) não pode se sentir superior (nem inferior) em relação a quem não a domina, porque é inadmissível que uma pessoa seja menosprezada ou ridicularizada em função da maneira como fala ou escreve. O conhecimento linguístico, assim como qualquer outro, precisa ser libertador – e nunca opressor!

Competência V (Proposição) – o desempenho dos estudantes, nessa competência, também foi considerado suficiente (básico ou adequado) na grande maioria das redações avaliadas. De um modo geral, os estudantes propuseram, pelo menos, uma ação para solucionar um dado problema (relacionado ao tema, ainda que parcialmente). Podem ser adotadas, contudo, medidas, em sala de aula, para aperfeiçoar o domínio dessa prática. É possível aprimorar o desempenho dos estudantes, nessa competência, a partir da realização de debates envolvendo diferentes temas da atualidade, de modo que os alunos sejam instigados a propor soluções pertinentes, que indiquem não apenas uma ação, mas também os possíveis agentes e modos viáveis de aplicação, além de uma finalidade clara (associada ao tema previamente anunciado). É importante que os jovens sejam desafiados a apresentar propostas criativas e específicas para o problema dado, evitando, assim, o recurso a fórmulas versáteis (pensadas para múltiplas circunstâncias). O estudante da 3ª série do EM precisa estar ciente de que serão impostas a ele, sobretudo no ambiente profissional e/ou acadêmico, situações que exigem uma proposta de resolução para adversidades, de modo que o aperfeiçoamento dessa competência, na escola, poderá contribuir para o desempenho do estudante fora dela.

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO

Por meio do SCROL (sistema de correção de redação online), uma equipe de especialistas contratados e coordenados pela Fundação VUNESP avaliou uma amostra de provas de redação dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, no SARESP 2021. Os professores da rede Estadual de ensino também podem corrigir as produções textuais de seus alunos, aplicando a grade de correção adotada pela equipe de redação da VUNESP. Para isso, os professores poderão utilizar a ficha de avaliação anexada na página a seguir.

FICHA DE AVALIAÇÃO - 3ª série do EM

Nome do(a) estudante: _____

Primeiro, verifique se a redação se enquadra em uma das situações que levam à nota zero (0). Em caso de nota zero (0), marque o motivo (ex.: *em branco, fuga ao tema, fuga ao gênero* etc.):

Em Branco

Em Branco

Fuga

Fuga Tema

Fuga Gênero

Registro Não Alfabético

Registro Não Alfabético

Anulada

Anulada

Quando a redação recebe nota 0 (zero) total, as competências I, II, III, IV e V **não** são avaliadas.

Se a redação não se encaixar em nenhuma das situações que levam à nota 0 (zero), ela deverá ser avaliada nas 5 (cinco) competências a seguir. Nesse caso, marque a pontuação recebida em cada uma das seguintes competências:

Competência I - Tema

1 2 3

Competência II - Gênero/Tipo Textual e Coerência

1 2 3 4

Competência III - Coesão

1 2 3 4

Competência IV - Registro (Norma-Padrão)

1 2 3 4

Competência V - Proposição

0

1 2 3 4

Para obter a média da avaliação, some as pontuações atribuídas em cada competência (CI+CII+CIII+CIV+CV = nota da correção).

Para obter a nota final (NF), equivalente à pontuação considerada pela escala de desempenho, faça a conversão da nota da correção (NC), valendo-se da seguinte fórmula:

$$NF = (NC * NE)/NMC$$

NF: Nota Final

NC: Nota atribuída pela Correção VUNESP (na escala de 0 a 19)

NE: Nota máxima prevista pela Escala de Desempenho (100 pontos)

NMC: Nota Máxima prevista pela Correção VUNESP (19 pontos)